CENTRO DE ESPECIALIDADES PARA AUTISTA PARA VIDEIRA (SC) E REGIÃO

Giosimara Loyde de Toledo[1], Juliana Aparecida Biasi[2], Jeferson Eduardo Suckow[3], Tatiana Bruna Fabian[4]

Resumo

Este artigo apresenta o processo de pesquisa e desenvolvimento do anteprojeto de um Centro de Especialidades para Pessoas Autistas no município de Videira (SC), considerando a crescente demanda por atendimentos e a necessidade de espaços qualificados para o público com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo envolveu referências bibliográficas sobre o TEA, diagnósticos, tratamentos e diretrizes para um projeto neuroresponsável, análise de estudos de caso nacionais e internacionais e avaliação de três possíveis áreas de implantação. O terreno selecionado mostrou-se adequado por sua localização, dimensões e características ambientais. O programa arquitetônico foi estruturado em setores funcionais que contemplam acolhimento, terapias, administração e áreas externas, priorizando acessibilidade, conforto sensorial e fluxos organizados. O anteprojeto resultante busca promover inclusão, segurança e bem-estar, contribuindo para ampliar a oferta de serviços especializados e fortalecer a rede de apoio às famílias da região.

Palavras-chave: Centro de especialidades. Autismo. Inclusão. Terapias. Projeto.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação, interação social, comportamento e processamento sensorial. Sua manifestação diversa exige diagnósticos médicos específicos, classificados

em níveis 1, 2 e 3, demandando abordagens terapêuticas individualizadas e ambientes preparados para acolher diferentes níveis de suporte.

O aumento constante de diagnósticos no Brasil e no mundo evidencia a necessidade de ampliar estruturas especializadas que integrem cuidado, educação, autonomia e convivência social. No município de Videira (SC), a demanda é significativa, a Associação de Amigos do Autista (AMA) atende atualmente um grande número de pessoas, mantém lista de espera e funciona em um espaço temporário, demonstrando ser insuficiente para suprir as necessidades do público autista da região.

A arquitetura se apresenta como ferramenta essencial para garantir acessibilidade, organização funcional e conforto sensorial. Os princípios da neuroarquitetura permitem compreender como cor, iluminação, acústica, textura, circulação e setorização podem impactar o bem-estar, a segurança emocional e a capacidade de concentração dos usuários. Assim, projetar para o TEA envolve ir além do dimensionamento físico, criando ambientes capazes de minimizar estímulos excessivos, evitar sobrecargas sensoriais e favorecer experiências positivas.

Este artigo apresenta o processo de fundamentação teórica e projetual para o desenvolvimento de um Centro de Especialidades para Pessoas Autistas em Videira (SC). A pesquisa abrange revisão bibliográfica, análise de estudos de caso nacionais e internacionais, avaliação urbana e ambiental de terrenos e formulação de diretrizes projetuais baseadas nas necessidades terapêuticas e sociais dessa população. O trabalho demonstra como um projeto arquitetônico sensível e cuidadosamente planejado pode contribuir para a inclusão, fortalecer a rede de suporte multidisciplinar e ampliar políticas públicas voltadas ao atendimento especializado.

2 **DESENVOLVIMENTO**

2.1 O que é o autismo?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que envolve alterações no sistema nervoso central,

manifestando-se por meio de comportamentos específicos, dificuldades na comunicação e interação social, além de padrões repetitivos e atípicos, frequentemente associados a interesses restritos (SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ, 2019).

Os primeiros sinais podem ser observados ainda nos primeiros meses de vida, e o diagnóstico costuma ser confirmado entre os 2 e 3 anos de idade. Identificar atrasos no desenvolvimento e realizar diagnóstico precoce, seguido de intervenções comportamentais e suporte educacional, pode gerar desdobramentos positivos ao longo da vida devido à neuroplasticidade do cérebro — sua capacidade de reorganização e adaptação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

O TEA frequentemente apresenta comorbidades, como ansiedade, depressão, transtornos motores e sensoriais e alterações alimentares, o que reforça a necessidade de atendimento especializado.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), estima-se que uma em cada 160 crianças apresentem TEA. Em alguns países, pesquisas apresentam números ainda mais elevados, como os divulgados pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2025), com dados recentes provenientes dos Estados Unidos.

Em Santa Catarina, a Carteira de Identificação do Autista, emitida pela FCEE, já foi concedida a cerca de 31 mil pessoas entre fevereiro de 2020 e março de 2025. Em 2024, 239 instituições especializadas atendiam 23.452 pessoas com TEA, distribuídas entre diferentes faixas etárias, demonstrando a amplitude da demanda. Em 2025, dados do sistema Educação na Palma da Mão indicaram que 13.785 estudantes matriculados na rede estadual apresentaram diagnóstico de TEA.

Em visita técnica à Associação dos Amigos dos Autistas (AMA) em Videira, SC, foram coletadas informações com a coordenadora técnica Carliza Fiabane. A instituição atende 180 pessoas entre 0 e 17 anos — sendo 70% crianças de 0 a 6 anos — e conta com 42 pessoas em lista de espera. A triagem leva em consideração o nível do diagnóstico, priorizando atendimentos para níveis 2 e 3. Como AMA e APAE pertencem ao mesmo

programa da FCEE, suas vagas são interligadas, o que impacta a disponibilidade geral.

O espaço atual da AMA é provisório, com 15 salas adaptadas para práticas como sensorial, equilíbrio, fortalecimento, autonomia e atividades de estimulação. Atividades externas são realizadas no parque municipal, enquanto as aulas de natação ocorrem no Clube Floresta, atendendo 22 pessoas.

A compreensão do autismo como um espectro foi aprofundada por Lorna Wing, psiquiatra britânica e mãe de uma mulher autista. Wing observou que o autismo se manifesta em intensidades diversas, tornando cada indivíduo único em suas características. Embora o espectro seja amplo, duas características são universais para diagnóstico (AUTISMO E REALIDADE, 2023):

- Déficits persistentes na comunicação e interação social;
- Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

2.2 Diagnóstico

O diagnóstico do TEA é clínico, baseado na observação da criança, entrevistas com familiares e uso de instrumentos de vigilância do desenvolvimento infantil utilizados na Atenção Primária à Saúde. Relatos dos responsáveis são fundamentais e correlacionam-se fortemente com diagnósticos posteriores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Segundo o DSM-5 (2022), o TEA é classificado em três níveis:

- Nível 1 (leve): dificuldades de iniciar interações, inflexibilidade comportamental, seletividade alimentar e sensorial;
- Nível 2 (moderado): rigidez cognitiva, comunicação limitada, resistência intensa a mudanças;
- Nível 3 (severo): comprometimentos graves na comunicação, interações mínimas e comportamentos repetitivos intensos.

Intervenções mais buscadas, segundo o estudo "Cuidando de quem cuida" (Genial Care, 2020), incluem:

- Fonoaudiologia (64%)

- Terapia ocupacional (59%)
- ABA (42%) — intervenção indicada pela OMS
- Acompanhamento pedagógico (39%)
- Fisioterapia e atividades físicas (25%)

Terapias complementares, como equoterapia, gameterapia e musicoterapia, também são relevantes.

Projetos arquitetônicos destinados ao TEA devem considerar: controle sensorial, evitando estímulos intensos; espaços calmos, permitindo autorregulação; layout intuitivo, com boa orientação espacial; adaptação para hiper e hipossensibilidades, garantindo ambientes flexíveis.

2.3 Estudos de caso

O estudo de caso nacional analisado refere-se ao Centro para Autistas localizado no bairro Santana, em São Paulo, implantado em uma área urbana consolidada e de fácil acesso. O entorno é composto por residências, comércios locais e equipamentos públicos, configurando um tecido urbano dinâmico, porém moderado, o que favorece a integração do serviço à comunidade. O projeto segue uma organização funcional bem definida, distribuindo os setores de atendimento, áreas administrativas e espaços de convivência de maneira clara e independente. Essa setorização contribui para o controle dos fluxos, garantindo transições suaves entre ambientes e reduzindo estímulos inesperados. O uso de cores é predominantemente neutro e suave, priorizando tons claros que auxiliam no conforto visual e evitam sobrecarga sensorial; cores mais fortes aparecem apenas como elementos de orientação e identidade espacial. Nos aspectos construtivos, o centro utiliza materiais como concreto, madeira, vidro e elementos de controle solar, além de superfícies resistentes e de fácil limpeza. A presença de áreas externas vegetadas e ambientes sensoriais reforça a proposta terapêutica, evidenciando uma arquitetura focada no acolhimento, na segurança emocional e na funcionalidade.

O estudo de caso internacional tem como referência o Centro para Autistas de Osijek, na Croácia, um projeto reconhecido pelo forte alinhamento

aos princípios da neuroarquitetura e pelo uso intensivo de soluções sensoriais apropriadas ao TEA. Localizado em zona urbana tranquila, o edifício está implantado próximo a áreas verdes e vias de pequeno fluxo, criando um entorno silencioso e estável, ideal para reduzir estímulos sensoriais excessivos. A setorização é altamente detalhada, dividindo o centro em blocos funcionais distintos — terapias, educação, administração, lazer e autorregulação — conectados por circulações amplas, bem iluminadas e com transições fáceis de compreender. O uso das cores é cuidadosamente controlado: tons neutros predominam nos espaços de permanência, enquanto cores suaves em pontos estratégicos orientam o usuário, funcionando como sinalética sensorial. Os materiais empregados reforçam essa abordagem, com destaque para madeira natural, painéis acústicos, vidros com controle de luminosidade, pisos táteis e elementos construtivos que amortecem ruídos e criam uma atmosfera calma. Além disso, o centro inclui salas sensoriais altamente equipadas, pátios protegidos e espaços de integração com a natureza, demonstrando uma arquitetura de elevada sensibilidade ao comportamento, à segurança emocional e à autonomia das pessoas com TEA.

2.4 Área de intervenção

Três lotes urbanos foram analisados dentro do município de Videira-SC, o lote 01 localizano no bairro Universitário, o lote 02 no bairro Dois pinheiros e o lote 03 no bairro São francisco, loteamento vinhedo. para. O selecionado para a implantação foi o lote 3, que apresentou maior potencial por ser público, contar com localização estratégica, ter fácil acesso e estar em área consolidada, predominantemente residencial, com tráfego reduzido e baixo nível de ruído. Essas características são adequadas para pessoas com sensibilidade sensorial. Além de uma boa metragem quadrada, como mostra a Figura 01.

O terreno apresenta dimensões adequadas para implantação de ambientes internos e externos, viabilizando organização setorizada e áreas terapêuticas. Enquadrado em Zona Residencial 3, cumpre os parâmetros urbanísticos necessários para o funcionamento do equipamento público.

2.5 Estudos preliminares

O público-alvo é formado por crianças, adolescentes e adultos diagnosticados com TEA, bem como familiares e profissionais. A diversidade de perfis exige ambientes com controle sensorial, escala adequada, acessibilidade universal e setorização clara.

O pré-dimensionamento baseou-se em centros de referência, recomendações técnicas e exigências da rotina terapêutica. Ambientes como salas de ABA, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, psicomotricidade, sala sensorial, brinquedoteca e piscina terapêutica foram dimensionados para funcionamento simultâneo com segurança.

A organização dos fluxos definiu:

- Fluxo público: acesso, recepção e espera;
- Fluxo controlado: setores terapêuticos;
- Fluxo privado: administração e apoio técnico.

Essa organização reduz deslocamentos, facilita orientação espacial e aumenta a segurança emocional dos usuários.

O conceito do projeto é o acolhimento. O partido em formato de "U" representa simbolicamente um abraço, reforçando proteção e pertencimento. O pátio interno funciona como "colo arquitetônico", integrando atividades e oferecendo segurança visual.

2.6 Projeto

A concepção do projeto fundamentou-se nos princípios da neuroarquitetura, nas referências estudadas e nas necessidades específicas do público atendido, orientando todas as decisões projetuais para promover conforto emocional, orientação intuitiva e adequação sensorial.

A implantação foi definida considerando a incidência de iluminação natural indireta e a necessidade de ventilação cruzada, resultando em uma organização clara entre o acesso público, os ambientes terapêuticos e a área administrativa. O pátio central e os jardins sensoriais atuam como elementos integradores e de transição sensorial, favorecendo a permanência qualificada dos usuários, conforme demonstrado na figura 02.

Nas plantas baixas, observa-se uma lógica espacial que organiza os fluxos de forma intuitiva, distribuindo as salas conforme o nível de estimulação sensorial necessário para cada atividade. Os ambientes de recepção e espera foram projetados para priorizar conforto, acessibilidade universal e redução de estímulos excessivos, conforme ilustrado na figura 03.

Os cortes revelam as relações verticais e as proporções adotadas, além do posicionamento estratégico das aberturas que garantem controle lumínico e térmico ao longo do dia, evitando sobrecarga sensorial. Esses aspectos podem ser observados na figura 04.

Por fim, as fachadas adotam materiais como madeira, vidro e tons neutros, reforçando uma atmosfera de leveza e acolhimento. A volumetria simples favorece a clareza espacial, enquanto as aberturas cuidadosamente dimensionadas possibilitam iluminação natural suavizada e integração visual entre interior e exterior, como apresentado nas figuras 06 e 07.

3 **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento deste estudo evidenciou a importância da arquitetura como ferramenta essencial para promover inclusão, acolhimento e bem-estar para pessoas com TEA. A partir da fundamentação teórica, da análise de métodos terapêuticos e das diretrizes da neuroarquitetura, compreendeu-se como características sensoriais e comportamentais influenciam diretamente o modo de projetar ambientes terapêuticos e educacionais.

A análise do município de Videira mostrou carência de equipamentos especializados, reforçando a relevância social do Centro de Especialidades proposto. A escolha criteriosa do terreno e os estudos preliminares permitiram estruturar um programa de necessidades coerente com as atividades multidisciplinares envolvidas.

O anteprojeto elaborado incorpora princípios de arquitetura inclusiva e neuroarquitetura, utilizando materiais acolhedores, iluminação natural controlada, jardins sensoriais, tratamento acústico adequado e setorização

funcional. Esses elementos contribuem para a construção de um ambiente humanizado e equilibrado, capaz de atender diferentes perfis sensoriais.

Conclui-se que o Centro de Especialidades representa uma contribuição significativa para a ampliação da rede municipal de atendimento, oferecendo suporte terapêutico qualificado e projetado de acordo com as necessidades específicas do TEA, promovendo segurança emocional, desenvolvimento e inclusão social.

REFERÊNCIAS

AUTISMO E REALIDADE. O que é autismo? 2023. Disponível em: https://autismoerealidade.org.br/. Acesso em: 14 abr. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Data & statistics on autism spectrum disorder. 2024. Disponível em: https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html. Acesso em: 14 abr. 2025.

FCEE – FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Portal do Autismo: dados. 2025. Disponível em: https://www.fcee.sc.gov.br/portal-do-autismo/8-categoria-institucional/9999-dados. Acesso em: 14 abr. 2025.

GENIAL CARE. Cuidando de quem cuida. São Paulo: Genial Care, 2020. Disponível em: https://genialcare.com.br. Acesso em: 14 abr. 2025.

GORDON, Nicola. Antur Waunfawr – Sensory Room Installation. Sensory Technology, 9 fev. 2023. Disponível em: https://www.senteq.co.uk/case-studies/antur-waunfawr-sensory-room-installation/. Acesso em: 01 nov. 2025.

JARDIM SENSORIAL – CEIM Ruth Koch. Jardim Sensorial – CEIM Ruth Koch (Pomerode). YouTube, 14 fev. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wRZVw8Q4jI4. Acesso em: 22 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transtorno do Espectro Autista (TEA) – Autismo. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/transtorno-do-espectro-autista-tea-autismo/. Acesso em: 10 mar. 2025.

PAIVA, Ricardo Alexandre; SANTIAGO, Zilsa Maria; VANZELLA, Elídio. Turismo & Hotelaria no contexto da Arquitetura e Urbanismo 2. Maio 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Localizacao-de-Videira-no-estado-de-Santa-Catarina_fig1_372646861. Acesso em: 28 abr. 2025.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2019. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Transtorno-do-Espectro-Autista-TEA. Acesso em: 10 mar. 2025.
SÍTIO DA MATA. Jardim sensorial: o estilo e plantas para renovar o seu jardim. 28 jan. 2021. Disponível em: https://www.sitiodamata.com.br/blog/dicas/jardim-sensorial-o-estilo-e-plantas-para-renovar-o-seu-jardim/. Acesso em: 22 out. 2025.

VIDEIRA. PREFEITURA MUNICIPAL. Leis Municipais. Videira, 2025. Disponível em: https://videira.atende.net/cidadao/pagina/leis. Acesso em: 02 maio 2025.

VIDEIRA. PREFEITURA MUNICIPAL. Tabela de usos. 2022. Disponível em: https://videira.atende.net/cidadao/pagina/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&file=CE692BA53C1A82805057B4FF08E4D7B2923333D3&sistema=WPO&classe=UploadMidia. Acesso em: 02 maio 2025.

VIDEIRA. PREFEITURA MUNICIPAL. Lei Complementar nº 56/2007 – Lei de Zoneamento. Disponível em: https://servicos.videira.sc.gov.br/uploads/sites/338/2021/12/830033_LECO___056_07___Lei_de_Zoneamento.pdf. Acesso em: 03 maio 2025.

VIDEIRA. PREFEITURA MUNICIPAL. Lei Complementar nº 251/2020 – Código de Edificações de Videira. Disponível em: https://videira.atende.net/. Acesso em: 17 nov. 2025.

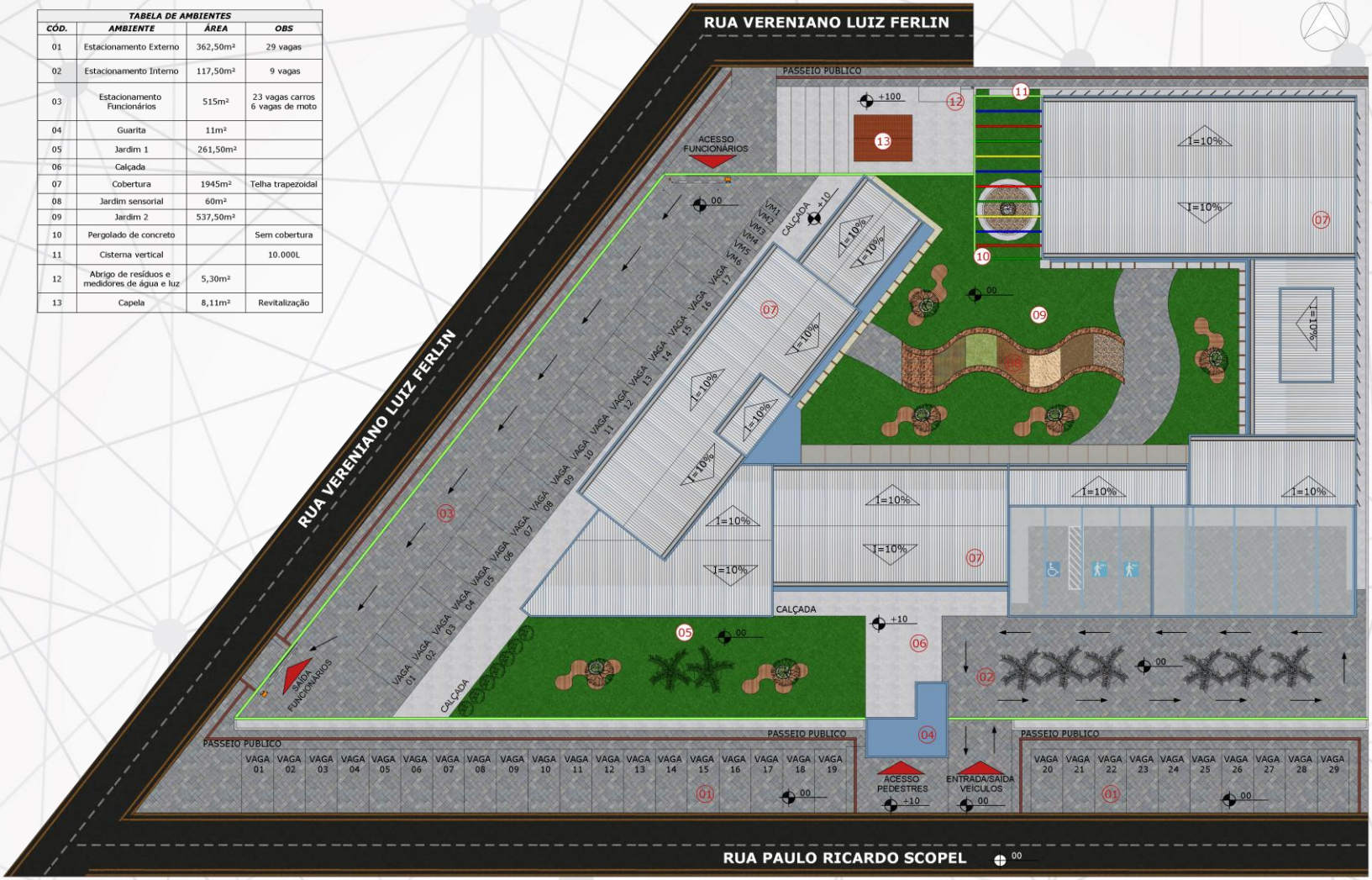
Sobre o(s) autor(es)
1. Giosimara Loyde de Toledo, Universidade do Oeste de Santa Catarina, giosimara321@hotmail.com.
2. Juliana Aparecida Biasi, Universidade do Oeste de Santa Catarina, juliana.biasi@unoesc.edu.br
3. Jeferson Eduardo Suckow, Universidade do Oeste de Santa Catarina, jeferson.suckow@unoesc.edu.br
4. Tatiana Bruna Fabian, Universidade do Oeste de Santa Catarina, tatiana.fabian@unoesc.edu.br

Figura 01- Informações do terreno escolhido



Fonte: Adaptado pela autora, de Google Earth, 2025.

TABELA DE AMBIENTES			
CÓD.	AMBIENTE	ÁREA	OBS
01	Estacionamento Externo	362,50m²	29 vagas
02	Estacionamento Interno	117,50m²	9 vagas
03	Estacionamento Funcionários	515m²	23 vagas carros 6 vagas de moto
04	Guarita	11m²	
05	Jardim 1	261,50m²	
06	Calçada		
07	Cobertura	1945m²	Telha trapezoidal
08	Jardim sensorial	60m²	
09	Jardim 2	537,50m²	
10	Pergolado de concreto		Sem cobertura
11	Cisterna vertical		10.000L
12	Abrigo de resíduos e medidores de água e luz	5,30m²	
13	Capela	8,11m²	Revitalização



PLANTA IMPLANTAÇÃO/COBERTURA
ESC: 1/300

Fonte: A autora, 2025.

Figura 02: Implantação e cobertura.

Figura 03: Planta baixa

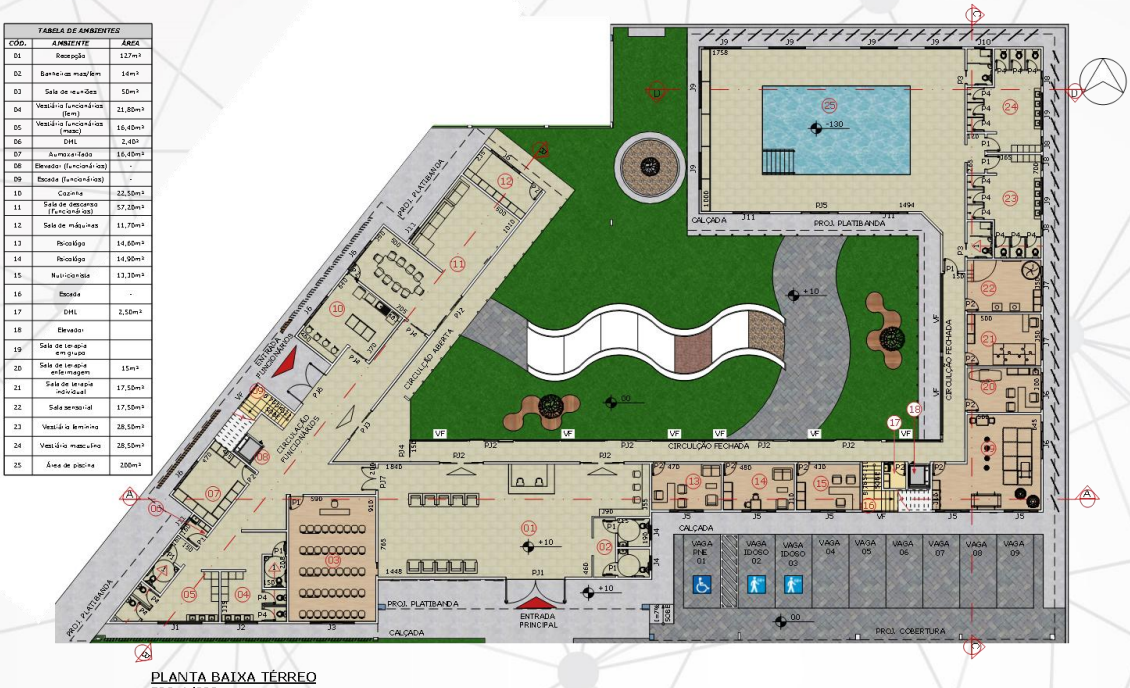


TABELA DE AMBIENTES		
CÓD.	AMBIENTE	ÁREA
01	Recepção	127m²
02	Banheiros mas/fem	16m²
03	Sala de reuniões	50m²
04	Vestiário funcionários (fem)	21,80m²
05	Vestiário funcionários (masc)	16,40m²
06	DML	2,40²
07	Almoxarifado	16,40m²
08	Elevador (funcionários)	-
09	Escada (funcionários)	-
10	Cozinha	22,50m²
11	Sala de descanso (funcionários)	57,20m²
12	Sala de máquinas	11,70m²
13	Psicologo	14,60m²
14	Psicologo	14,90m²
15	Nutricionista	13,10m²
16	Escada	-
17	DML	2,50m²
18	Elevador	
19	Sala de terapia em grupo	
20	Sala de terapia eletroimagem	15m²
21	Sala de terapia individual	17,50m²
22	Sala sensorial	17,50m²
23	Vestiário feminino	28,50m²
24	Vestiário masculino	28,50m²
25	Área de piscina	200m²

PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC: 1/200

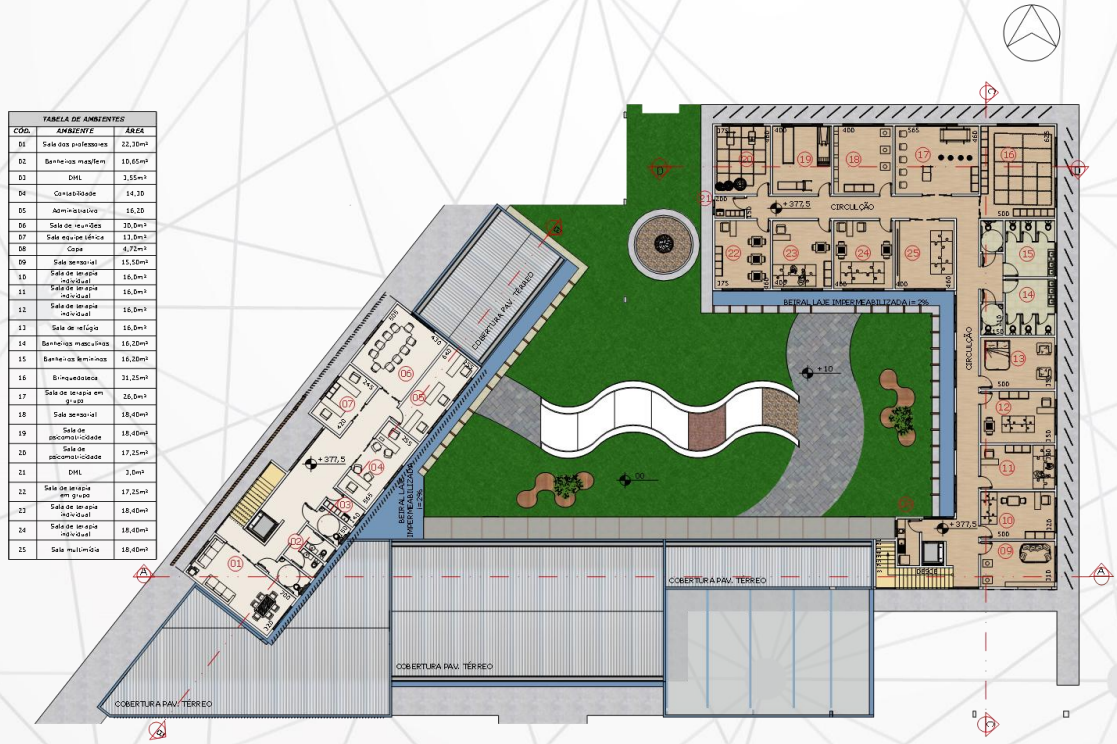
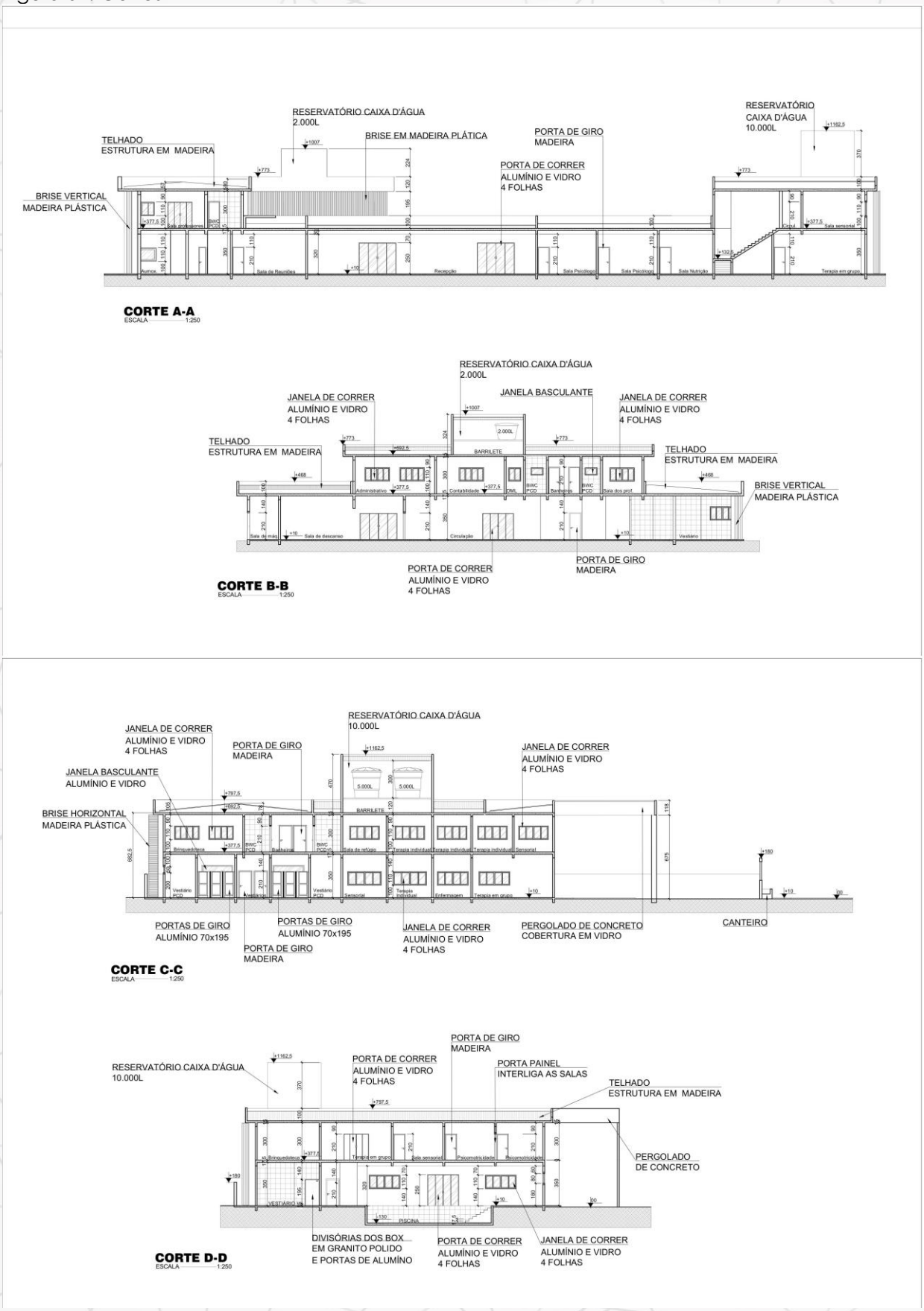


TABELA DE AMBIENTES		
CÓD.	AMBIENTE	ÁREA
01	Sala dos professores	22,30m²
02	Banheiros mas/fem	10,65m²
03	DML	1,55m²
04	Coreabilidade	14,20
05	Administrativo	16,20
06	Sala de reuniões	30,0m²
07	Sala equipe técnica	11,0m²
08	Copa	4,72m²
09	Sala sensorial	15,50m²
10	Sala de terapia individual	16,0m²
11	Sala de terapia individual	16,0m²
12	Sala de terapia individual	16,0m²
13	Sala de relogio	16,0m²
14	Banheiros masculinos	16,20m²
15	Banheiros femininos	16,20m²
16	Brinquedoteca	31,25m²
17	Sala de terapia em grupo	26,0m²
18	Sala sensorial	18,40m²
19	Sala de psicomotricidade	18,40m²
20	Sala de psicomotricidade	17,25m²
21	DML	3,0m²
22	Sala de terapia em grupo	17,25m²
23	Sala de terapia individual	18,40m²
24	Sala de terapia individual	18,40m²
25	Sala multimídia	18,40m²

PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR
ESC: 1/200

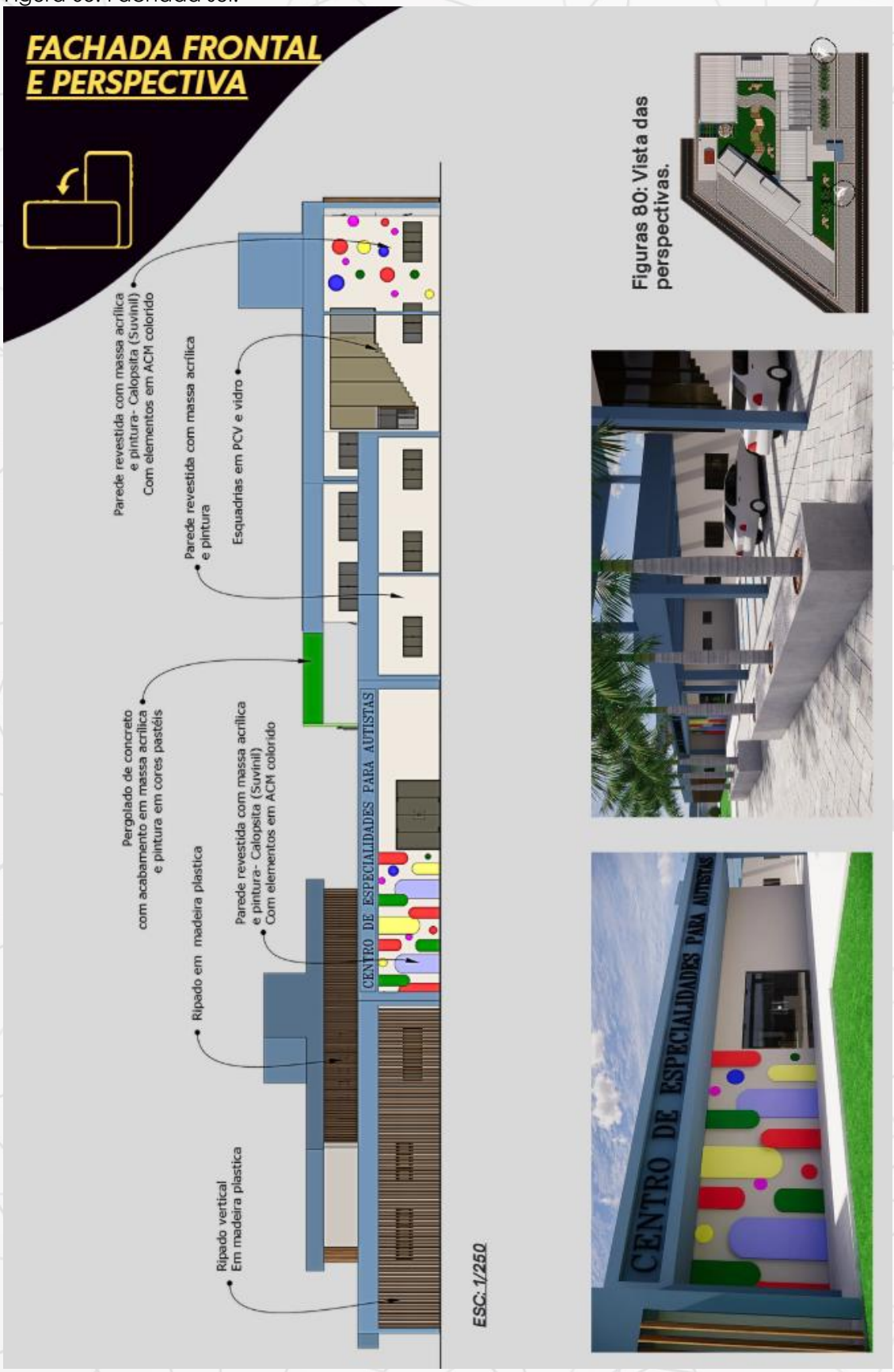
Fonte: A autora, 2025.

Figura 04: Cortes



Fonte: A autora, 2025.

Figura 05: Fachada sul.



Fonte: A autora, 2025.

Figura 06: Fachada norte.



Fonte: A autora, 2025.

ARTIGO

ANUÁRIO PESQUISA E EXTENSÃO UNOESC VIDEIRA - 2025